



Relatório
2010
Annual



SICOOB COOPECREDI
Cooperativa de Crédito

Índice

Corpo Diretivo	2
Equipe Executiva	2
Apresentação	3
Saldo do Agronegócio	4
Desempenho 2010	6
Pesquisa de Opinião	9
Eventos em 2010	10
Destaques 2010	12
Responsabilidade Socioambiental	13
Cursos Oferecidos em 2010	16
Rating 2010	19
Números 2010	20
Economia ao Cooperado	21
Plano de Atividades 2011	22
Relatório dos Auditores Independentes	23
Balanços Patrimoniais	24
Demonstração de Sobras ou Perdas	26
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	27
Demonstração dos Fluxos de Caixa	29
Notas Explicativas	30
Parecer do Conselho Fiscal	47
Postos de Atendimento ao Cooperado	47

Corpo Diretivo

Conselho de Administração

Ismael Perina Junior	Diretor Presidente
Delson Luiz Palazzo	Diretor Administrativo
Roberto Cestari	Diretor Operacional
Raul Bauab Junior	1º Vogal
Francisco Antonio de Laurentiis Filho	2º Vogal
Murilo Gerbasi Morelli	3º Vogal
Fernando Torimatsu Miura	4º Vogal

Conselho Fiscal

Álvaro Henrique Gonçalves	Efetivo
Carmem Izildinha Carneiro Leão Penariol	Efetivo
Ricardo Bellodi Bueno	Efetivo
Airton José Rocca Filho	Suplente
Jurandir Antonio Bosco	Suplente
Zina Maria Bellodi	Suplente

Equipe Executiva

Antonio Carlos Pongitor
Gerente Geral

Milton Semolin
Gerente Regional

Renata Cristina Venturin de Miguel
Gerente de Controles Internos

Luiz Antonio Amistá
Gerente de Operações de Crédito

Marcos Francisco de Moraes
Gerente Contábil

Izael Palmiro Agostinho
Gerente do PAC de Jaboticabal

Luiz Antonio Pinto Ferreira
Gerente do PAC de Taquaritinga

Monaliza Aparecida da Silva
Gerente do PAC de Dumont

Higino Augusto de Paula
Gerente do PAC de Pradópolis

Apresentação

Prezado (a) Cooperado (a),

Mais uma vez, temos a oportunidade de nos dirigir a você para a apresentação dos resultados de mais um ano de trabalho.

Felizmente, no ano que se encerra, como poderá ser visto ao longo do relatório de atividades, nosso desempenho é motivo de muita alegria, pois apresenta números extremamente positivos no seu fechamento. Alguns destaques são importantes mencionarmos, pois demonstram que a forma de trabalhar de nossa Coopecredi trilha no rumo certo.

Tivemos um ano em que os indicadores de crescimento foram uma constante, sendo que nossos ativos tiveram aumento da ordem de 40%. Os nossos recursos totais alcançaram a cifra de R\$ 364 milhões de reais, com aumento de 34%. Nosso patrimônio líquido alcançou R\$ 87 milhões e as operações de crédito cresceram 43%. Nossos depósitos à vista e a prazo alcançaram as cifras de R\$ 320 milhões de reais e ainda temos mais espaço para crescer.

Números que realmente impressionam e exigem da Coopecredi, cada vez mais rigor na condução de suas atividades e muito mais empenho na realização dos controles de obediência aos normativos que disciplinam o sistema financeiro.

Com todo este trabalho, a Coopecredi atinge o melhor resultado operacional de sua história, superando a cifra de R\$ 17 milhões de reais.

Além dos resultados financeiros obtidos neste período, gostaríamos de ressaltar alguns outros importantes fatos, que contribuem sobremaneira para este sucesso. No mês de maio de 2010, o site cooperativismo divulga o ranking com o desempenho de 1.394 Cooperativas de Crédito e a Coopecredi é classificada em 9.º lugar, o que mostra a seriedade com que o nosso trabalho vem sendo realizado.

Outro fator de destaque é que, no final do exercício, tivemos melhoria em nossa classificação risco, de acordo com o Comitê da LFRating e do RISKCoop, elevando-se para a categoria A2, comprovando avanço significativo no seu desempenho.

Talvez um dos fatores mais importantes, e que em nosso dia a dia não tenhamos a clara percepção, diz respeito à economicidade dos cooperados pelo fato de trabalhar com a Coopecredi e não com um banco comercial comum. Atendem para o relatório específico sobre este assunto e vejam o quanto deixamos de pagar e ganhamos com as sobras. Esses valores superam a cifra dos R\$ 18 milhões de reais.

Não poderíamos deixar de falar um pouco de nossas instalações físicas. Em 2010, tivemos o Novo PAC de Taquaritinga inaugurado, com a construção totalmente adaptada às nossas necessidades. Para 2011, estão previstas as inaugurações das reformas do PAC de Dumont e do aumento da área útil da nossa matriz em Guariba, com a finalidade de disponibilizar áreas para instalação dos novos equipamentos de informática com salas e equipamentos dentro das especificações necessárias e a completa independência da Coopecredi no contexto de Tecnologia da Informação. Estão previstas, nessa construção ainda, ampla sala para abrigar a tesouraria, novas instalações sanitárias, pequeno refeitório para uso de nossos colaboradores, sala de reuniões e uma pequena sala de treinamento. Todas as nossas filiais deverão passar pela adaptação do uso da nova marca Sicoob e esperamos a conclusão desse trabalho até o final de 2011.

Falando em treinamento, temos disponibilizado vários cursos aos nossos colaboradores e cooperados. Vamos insistir bastante nos treinamentos, inclusive oferecendo cada vez mais essa ferramenta aos cooperados, por entendermos ser o caminho para o nosso sucesso.

Como meta para este ano de 2011, iremos finalizar estudos para a transformação de nossa Cooperativa, que poderá contar com sócios de algumas categorias de profissionais liberais, pequenas e microempresas, dando maior corpo à Coopecredi, para a continuidade de seu crescimento sustentável, que teve até o momento.

Esperamos contar com o empenho de todos os cooperados para que, cada vez mais, a Coopecredi possa continuar crescendo com a solidez que todos nós desejamos.

Ismael Perina Junior

Presidente

Relatório de Gestão 2010

COOPECREDI

Saldo do agronegócio é maior que o da Balança Comercial brasileira

O agronegócio registrou, em 2010, aumento nas exportações, importações e no superavit. As importações cresceram 35,2%, passando de US\$ 9,9 bilhões, em 2009, para US\$ 13,4 bilhões em 2010. As exportações bateram novo recorde, alcançando US\$ 76,4 bilhões. O número é 18% superior ao verificado em 2009 (US\$ 64,7 bilhões), e supera em US\$ 4,6 bilhões o recorde de 2008 (US\$ 71,8 bilhões).

Com isso, o superavit ficou em US\$ 63 bilhões, US\$ 8,1 bilhões a mais que em 2009. O resultado supera o saldo geral da balança comercial do país em 2010 (aproximadamente US\$ 20 bilhões).

Os dados são do balanço divulgado, em janeiro de 2011, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Açúcar

Em destaque na comercialização com o mercado externo, as vendas de açúcar chegaram a US\$ 12,7 bilhões. O preço médio passou de US\$ 345 por tonelada (2009) para US\$ 456 por tonelada, crescimento de 32,2%. O volume exportado saltou de 24,3 milhões de toneladas (2009), para 28 milhões de toneladas, aumento de 15,3%.

A commodity colocou o complexo sucroalcooleiro em segundo lugar no ranking de setores exportadores, responsável por 18% da área agropecuária (US\$ 13,7 bilhões).

A quebra de safra na Índia foi relevante para este quadro, o que fez do Brasil o principal fornecedor de açúcar para aquele mercado.

O mercado mundial

A China se consolidou como o principal comprador dos produtos brasileiros em 2010, de acordo com dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. O país asiático comprou o equivalente a US\$ 30,8 bilhões. Completam o ranking dos três maiores países destino das exportações brasileiras os Estados Unidos, com US\$ 19,5 bilhões, e Argentina, com US\$ 18,5 bilhões.

Já entre os países de onde o Brasil mais importou, estiveram os Estados Unidos (US\$ 27,2 bilhões), China (US\$ 25,6 bilhões), Argentina (US\$ 14,4 bilhões) e Alemanha (US\$ 12,6 bilhões).

Entre os principais produtos exportados em 2010, o Brasil apresentou aumento em minério de ferro (117,4%), petróleo bruto (75,8%), veículos de carga (74,5%), milho em grão (69,2%), motores de veículos (69%), minério de cobre (53,4%), café em grão (37,2%) e carne bovina (27,2%).

O Brasil registrou superavit comercial de US\$ 20,278 bilhões, apresentando queda de 19,8% em relação a 2009 (US\$ 25,275 bilhões). As exportações bateram recorde

histórico: US\$ 201,916 bilhões, superando 2008 (US\$ 197,999 bilhões), maior até então. As importações também atingiram recorde: US\$ 181,638 bilhões.

Cana-de-açúcar

De acordo com levantamento divulgado pela Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) em janeiro de 2011, entre abril e dezembro de 2010, o volume de cana-de-açúcar colhido na região Centro-Sul do Brasil alcançou 555 milhões de toneladas. Esse volume foi 5,58% maior do que o registrado no mesmo período de 2009. Já a produção nacional foi de 624,99 milhões de toneladas, novo recorde, 3,4% superior ao ciclo de 2009/2010, segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

No acumulado da safra, o mix de produção na região Centro-Sul foi de 44,8% para o açúcar, totalizando 33,46 milhões de toneladas, ou seja, aumento de 18,2% em relação ao mesmo período de 2009. A produção de etanol alcançou 25,27 bilhões de litros (alta de 10,34%): 17,87 bilhões de litros de hidratado (+ 6,25%) e 7,41 bilhões de litros de etanol anidro (+ 21,64%).

No acumulado da safra, a concentração de ATR (Açúcar Total Recuperável) atingiu 141,28 kg por tonelada de cana, ou seja, 10,21 kg superior à safra precedente, que tinha sido afetada pelo excesso de chuvas.

Quanto à remuneração da safra 2010/2011, houve uma melhora significativa em relação aos ciclos anteriores. Em abril, o valor acumulado do kg de ATR foi de R\$ 0,3888. No mesmo período da safra anterior, o valor praticado era de R\$ 0,2978 (acumulado). O menor índice foi verificado em setembro de 2010 (R\$ 0,3524). Já em dezembro houve o melhor patamar de remuneração: R\$ 0,3766.

No mesmo mês da safra anterior, o valor era de R\$ 0,3267.

Safra de Grãos 2010/2011

A produção deve alcançar 149,41 milhões de toneladas, um aumento de 0,1% em relação à safra 2008/2009, que foi de 149,2 milhões de toneladas. A estimativa é da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), que divulgou em janeiro de 2011, o quarto levantamento da safra nacional de grãos do ciclo 2010/2011.

Dólar

De 31 de dezembro de 2002 a 21 de dezembro de 2010, o real teve valorização de 108,16%: o custo da moeda norte-americana passou de R\$ 3,533 para R\$ 1,697. O maior aumento no valor do real ocorreu em 2009.

Dentre algumas das razões para esse quadro estão: a desvalorização do dólar, devido a maior emissão de notas por parte do Banco Central norte-americano e a alta taxa de juros do Brasil, uma das maiores do mundo.

Especialistas da área econômica acreditam que nos próximos anos o dólar não deve apresentar grandes oscilações, se mantendo próximo a R\$ 1,60. Outros, no entanto, creem que até o final de 2011 a taxa possa variar entre R\$ 1,80 e R\$ 1,85. O dólar abaixo de R\$ 1,70 prejudica seriamente as exportações brasileiras.

Fontes: Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), Orplana (Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil), Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

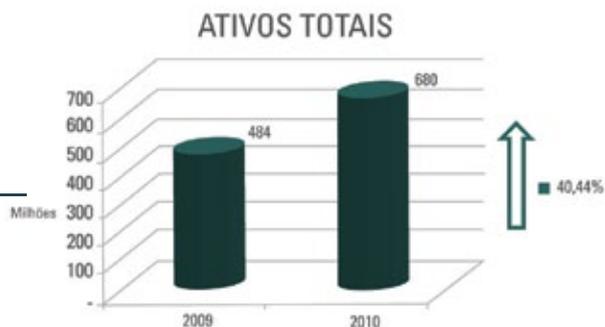


Desempenho

2010



Em 2010, a Coopecredi apresentou evolução em seus ativos totais para R\$ 680 milhões, correspondendo ao crescimento de 40,44% em relação aos R\$ 484 milhões em 2009.



Os recursos totais, que compreendem os títulos e valores mobiliários e a centralização financeira, passaram de R\$ 271 milhões para R\$ 364 milhões no período, com evolução de 34,61%.



O patrimônio líquido atingiu a expressiva marca de R\$ 87 milhões, superior em 28,43% aos R\$ 68 milhões de 2009.



As operações de crédito cresceram 43,04%. Em 2009, somavam R\$ 184 milhões, passaram para R\$ 263 milhões, sendo 80% repassadas em Crédito Rural.



Os depósitos à vista e a prazo cresceram 52,60%, passaram de R\$ 209 milhões para R\$ 320 milhões.



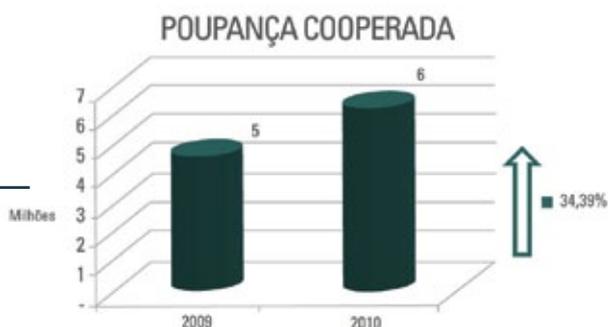
O resultado operacional em 2010 atingiu R\$ 17 milhões, apresentando crescimento de 197,87% em relação aos R\$ 6 milhões realizados em 2009.



A concessão de recursos do BNDES-FINAME, repassados aos cooperados, apresentou crescimento de 213,17%, totalizando R\$ 16 milhões em 2010 sendo R\$ 5 milhões em 2009.



Os depósitos em Poupança Cooperada somaram R\$ 6,304 milhões, com crescimento de 34,39% com relação aos R\$ 4,691 milhões de 2009.



Pesquisa de Opinião

A Pesquisa de Opinião da Coopecredi tem por objetivo identificar a relação dos cooperados com os serviços prestados, o índice de satisfação no atendimento de suas necessidades e na interação com profissionais e iniciativas da Diretoria.

Em 2010, foram recolhidos 911 questionários, representando 65,4% de participação em relação ao total dos formulários enviados. O índice revela um aumento de 10% no número de respostas em relação a 2009.

Para obter informações sobre a sua gestão financeira na Coopecredi, o principal meio usado pelos cooperados é o contato no PAC, com colaboradores e gerência. Mesmo que o acesso ao site da Cooperativa venha se mantendo, o produtor dá preferência pelo atendimento pessoal.

Quanto ao uso dos produtos da Coopecredi, as operações com cartão mantêm crescimento consolidado ao longo dos anos, o que demonstra a disposição do cooperado em aderir às facilidades dessa ferramenta como, por exemplo, a segurança e comodidade em relação ao cheque ou dinheiro.

Entre os cooperados que responderam sobre a importância das iniciativas na área de Responsabilidade Socioambiental, a maioria ressalta sua preferência para ações de reciclagem e coleta seletiva (28%), seguida pela utilização racional dos recursos naturais (21%) e ações voltadas para o meio ambiente e sustentabilidade (18%).

Quanto à relação com matriz e diretoria, no que se refere à solução de questões, o índice de satisfação é superior a 90%. O mesmo ocorre quanto ao estímulo ao cooperado em participar da Cooperativa, modelo de gestão e atuação dos PACs, como qualidade do serviço dos caixas, crédito, credibilidade e capacitação profissional.

Quanto aos produtos oferecidos, para aqueles que usam os benefícios, a satisfação também supera 90%, em relação a aplicações financeiras, operações de crédito, cartões de débito, poupança cooperada e internet banking.

A Coopecredi utiliza o resultado da Pesquisa de Opinião para traçar estratégias para os anos seguintes, ou promover melhorias nas operações de rotina com o cooperado.

Eventos em 2010

Fevereiro

Cooperados e diretores da Coopecredi participam de audiência pública

Aproximadamente 200 cooperados da Coopecredi, Coplana e associados da Socicana estiveram presentes à audiência pública sobre o Código Florestal, no dia 3, no Centro de Convenções de Ribeirão Preto. No total, o público foi de 2.600 pessoas, entre deputados federais, representantes de governos estaduais e municipais, Ministério Público, lideranças sindicais, cooperativas e associações de produtores rurais, além de ambientalistas.

Dentre as reformas defendidas pela Comissão Especial em relação ao Código, estão: que as reservas sejam definidas por biomas (tipo de floresta) e não por propriedades; que os Estados tenham mais autonomia para legislar sobre o tema e que os proprietários de terra recebam compensações financeiras pelas reservas.

AGO Coopecredi

A Coopecredi realizou sua Assembleia Geral Ordinária, no dia 23, em que apresentou as realizações e os resultados do exercício 2009. Durante a AGO, a direção da Coopecredi realizou a entrega de prêmios a oito cooperados, no valor de R\$ 500,00 cada, que participaram da Pesquisa de Opinião da Cooperativa.

Maio

Alunos da Unesp visitam Coopecredi

Estudantes do 5º ano do curso de Agronomia da Unesp de Jaboticabal visitaram, no dia 21, a Coopecredi, Coplana e Socicana. A iniciativa fez parte da disciplina de Cooperativismo e Associativismo.

Programa Educacional Agronegócio na Escola 2010

No dia 28, cooperados e diretores da Coopecredi participaram da abertura do Programa Educacional "Agronegócio na Escola", edição 2010. O Programa completou dez anos e é coordenado pela Abag (Associação Brasileira do Agronegócio).

Junho

1º Prêmio Top Etanol

Cooperados, diretores e profissionais da Coopecredi e Coplana, e associados da Socicana estiveram presentes, no dia 7, ao 1º Prêmio Top Etanol, em São Paulo. O Prêmio, promovido pelo Projeto Agora teve como tema “Agroenergia e Meio Ambiente”. A iniciativa premiou personalidades que ajudaram a divulgar os benefícios do etanol em 2009. O público foi composto por 1.500 pessoas, entre empresários, políticos, representantes do agronegócio e imprensa. A presidente da república, então candidata, Dilma Rousseff, esteve presente e respondeu a questões de interesse do setor.

Julho

17ª Festagri

Produtores de Jaboticabal realizaram, entre os dias 28 e 31, a 17ª Festagri - Festa do Dia do Agricultor, com apoio da Coopecredi entre outras entidades do setor. Dentre os assuntos discutidos durante a festa estiveram Código Florestal e o futuro da agricultura. Compareceram produtores, familiares, representantes da Assembleia Legislativa e do Congresso Nacional, secretários de governo, vereadores e membros da cadeia produtiva.

Agosto

2º Ciclo de Palestras Técnicas

A Coopecredi apoiou, junto com a Socicana, o 2º Ciclo de Palestras Técnicas, evento promovido pela Coplana, entre os dias 17 e 26. O objetivo da iniciativa foi fornecer informações ao produtor rural para agregação de valor à atividade, tanto na área técnica, como gestão, mercado e sucessão familiar.

Deputado federal fala sobre Código Florestal em Guariba

No dia 19, o deputado federal Aldo Rebelo esteve em Guariba para uma palestra aos produtores. O assunto em pauta foi o Código Florestal Brasileiro. O deputado atua junto à Comissão Especial da Câmara Federal, que analisa as mudanças no Código Florestal. O relatório de Rebelo foi aprovado, em julho de 2010, por 13 votos a 5.

Dezembro

Coopecredi adota nova logomarca do Sicoob

A nova logomarca do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) foi lançada em 2010 e a Coopecredi passou a adotá-la no segundo semestre em sua comunicação. A alteração da logo do Sistema Sicoob tem por objetivo padronizar a identidade das cooperativas singulares e fortalecer a visibilidade do sistema.

Destques

2010

Coopecredi está entre as dez maiores cooperativas do Brasil

Em maio, o site Cooperativismo de Crédito no Brasil divulgou o ranking com o desempenho de 1.394 cooperativas de crédito do país. A Coopecredi ocupou a 9ª colocação, à frente até mesmo de cooperativas com número muito superior de cooperados. Para a elaboração do ranking foram considerados quatro índices principais, com base em informações do Banco Central: volume de ativos, depósitos (à vista e a prazo), patrimônio líquido e carteira de crédito.

Estar entre as primeiras cooperativas do Brasil revela o excelente desempenho da Cooperativa, fruto do trabalho conjunto de diretores, conselheiros, profissionais e cooperados. Resultado também que tem alavancado a economia da região ao longo dos anos.

Coopecredi inaugura novas instalações em Taquaritinga

No dia 14 de julho, a Coopecredi inaugurou o novo PAC, Posto de Atendimento ao Cooperado, em Taquaritinga. No mesmo dia, houve a inauguração da nova filial da Coplana. O local possui 1.350 m² de área construída em um terreno com 3.500 m², com estacionamento privativo. Participaram do evento, diretores, profissionais, autoridades, cooperados e familiares. As instalações da Coopecredi acompanham a padronização dos PACs de outras cidades e oferece conforto, segurança e uso de alta tecnologia. O espaço foi concebido prevendo ampliações futuras.

Responsabilidade **Socioambiental**



Fotos: R.Carvalho



Responsabilidade Socioambiental

Projeto Reflorestando as Nascentes – Meta 100%

No dia 21 de setembro, teve início as etapas 2010/2011 do Projeto de Educação e Recuperação Ambiental “Reflorestando as Nascentes – Meta 100%”, em Jaboticabal. O objetivo é a recuperação de Áreas de Preservação Permanente e no médio e longo prazo, o aumento do volume e a melhoria da qualidade dos recursos hídricos da região, além de benefícios à biodiversidade.

Produtores rurais, Cooperativa, iniciativa privada e poder público são parceiros no projeto que visa à educação ambiental, com a participação de estudantes. O projeto, criado em setembro de 2005, já contabiliza o plantio de mais de 65.863 mudas nativas e frutíferas em 65 etapas.

Reflorestando as Nascentes em Guariba

No dia 15 de abril, a Coopecredi, Coplana e Socicana, lançaram, em Guariba, o Projeto de Recuperação e Educação Ambiental “Reflorestando as Nascentes”. A nascente reflorestada pertence à Fazenda Monte Alegre, propriedade do grupo Cosan - Unidade Bonfim. Na ocasião, houve participação de alunos da Escola Professor Barros. No local foram plantadas 600 mudas. O projeto segue o mesmo modelo do praticado em Jaboticabal, lançado em setembro de 2005.

Projeto Córrego Vivo

A Coopecredi, juntamente com Coplana, Socicana e outras entidades do setor público e privado, participam, em 2010, ao Projeto de Educação Ambiental Córrego Vivo. O plantio na Fazenda Boa Vista, propriedade da família Rossato, ocorreu no dia 18 de fevereiro e foi a sétima etapa do projeto.

Em 2010, a iniciativa alcançou o plantio de 14.407 mudas em nove etapas,

Ciclo de palestras sobre qualidade de vida

No dia 8 de março, a Coopecredi, Coplana e Socicana lançaram um ciclo de palestras sobre prevenção na área da saúde. Os temas se referiram à qualidade de vida da família, com orientações sobre prevenção a doenças crônicas e sexualmente transmissíveis, adesão a hábitos saudáveis e alimentação correta. As apresentações foram realizadas por meio de uma parceria com o Grupo São Francisco, através do Departamento de Medicina Preventiva - Pró-Saúde.

Programa Mosaico Teatral

A Coopecredi, Coplana, Unimed e Uniodonto, em parceria com o Sescop/SP (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo no Estado de São Paulo),

apresentaram, nos dias 14 e 15 de agosto, a peça infantil “O Senhor dos Sonhos”, dentro do programa Mosaico Teatral. Nos dois dias, cerca de 1.200 pessoas compareceram ao Cine Teatro de Jaboticabal. O objetivo é estimular a intercooperação e promover a aproximação da sociedade com as cooperativas, por meio de manifestações culturais de qualidade.

Festa do Dia das Crianças

A Coopecredi, Coplana e Socicana, em parceria com o Grupo São Francisco de Ribeirão Preto, através do Departamento de Medicina Preventiva - Pró-Saúde, realizaram no dia 30 de outubro, a Festa do Dia das Crianças. O evento, voltado aos filhos de colaboradores, associados e cooperados, aconteceu em Guariba. Na ocasião, houve orientações sobre saúde infantil, apresentação de peça teatral e recreação.

23ª Sipat

De 27 de outubro a 1º de novembro, a Coplana, a Coopecredi e Socicana, realizaram a 23ª edição da Sipat (Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho), que foi organizada pela Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes). Um dos objetivos da iniciativa foi conscientizar os colaboradores para um comportamento mais seguro no trabalho e ambiente doméstico.

7º Concurso Calendário do Agronegócio

No dia 14 de outubro, a Coopecredi,

Coplana e Socicana, fizeram a entrega da premiação da 7ª edição do Concurso Calendário do Agronegócio 2011. O objetivo da iniciativa é propor o diálogo, com a sociedade, sobre assuntos de interesse público. O tema da 7ª edição foi “Meio Ambiente – Nossa Casa” e visou à discussão nas escolas e em família, sobre a necessidade da preservação, como forma de assumir o homem como integrante do meio ambiente, e não como alguém que pode explorar os recursos naturais sem consequências.

Comunicação

Ao longo de 2010, a Coopecredi, em parceria com a Socicana e Coplana, se dedicou à divulgação de suas iniciativas em diversos veículos. O objetivo é informar, com transparência, não só a classe produtora e seu quadro de cooperados, mas também toda a sociedade sobre suas realizações. Entre os veículos de imprensa que tiveram reportagens sobre o setor, citamos os jornais Folha de São Paulo e Valor Econômico, além das emissoras Globo e Record.

A partir de setembro também, as entidades passaram a divulgar suas iniciativas, a mais de 101 municípios, na emissora Record, regional de Ribeirão Preto, Franca e São Carlos. O programa “Fazendo a Diferença”, com o qual a Cooperativa fechou parceria, tem o foco na sustentabilidade e visa à multiplicação das ações pelo exemplo.

Cursos

Oferecidos em 2010

A Coopecredi ofereceu, à equipe de profissionais, cursos técnicos, regulares e avançados, visando ao melhor atendimento dos cooperados.

- **Reunião Bancoob e Associadas Sicoob Central Cocecrer**

Reunião com 3 horas de duração, na Sede do Sicoob Central Cocecrer, em Ribeirão Preto-SP. Objetivo: apresentar a linha de cartões Sicoob, benefícios, rentabilidade e perspectivas.

- **Reunião de Negócios do Bancoob e Associadas do Sicoob Central Cocecrer**

Reunião com 3 horas de duração, na Sede do Sicoob Central Cocecrer. Objetivo: definir condições de negócios para o atendimento das demandas de crédito rural, por meio do repasse de recursos do Bancoob.

- **Lei Complementar 130 de 17/04/2009**

Palestra com duração de 3 horas e meia, na Sede do Sicoob Central Cocecrer. Objetivo: preparar as cooperativas para as adaptações exigidas pela LC 130/2009.

- **Governança Cooperativa**

Palestra com duração de 3 horas, na Sede do Sicoob Central Cocecrer. Objetivo: integração do sistema Sicoob sobre a adequação da Governança Cooperativa com LC 130/2009.

- **Grafoscopia e Documentoscopia**

Curso de 8 horas, na Sede do Sicoob Central Cocecrer. Objetivo: conhecimentos sobre técnicas para a verificação da autenticidade de documentos e assinaturas.

- **Matemática Financeira**

Curso de 16 horas, na Sede do Sicoob Central Cocecrer. Objetivo: compreensão do idioma do mercado financeiro e seus principais fundamentos nas operações, e uso da calculadora HP12C.

- **Avaliação sobre Fluxo de Caixa**

Treinamento com duração de 16 horas, na Sede do Sicoob Central Cocecrer, realizado pelo Bancoob e Sicoob.

- **MBA - Finanças com Ênfase em Crédito**

O Sicoob Central Cocecrer uniu-se ao INEPAD - Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração e a CISP - Central de Informações São Paulo - para a promoção de curso de 18 meses. Objetivo: melhor desempenho e crescimento do cooperativismo de crédito.

- **Encontro de Presidentes de Cooperativa de Crédito**

Encontro com duração de 6 horas, em São Paulo-SP, ministrado pelo SESCOOP-SP. Tema: Cenários e Perspectivas para o Ramo Crédito para os próximos anos.

- **Gestão de Análise para Decisão de Crédito de Pessoa Física**

Curso de 16 horas, na Sede do Sicoob Central Cocecrer. Objetivo: conhecimento sobre a oferta de crédito no Brasil, análises que envolvem a oferta, concessão e riscos envolvidos na atividade.

- **Gestão de Análise para Decisão de Crédito de Pessoa Jurídica**

Curso de 16 horas, na Sede do Sicoob Central Cocecrer. Objetivo: conhecimentos sobre crédito corporativo, gestão e análise de riscos na concessão; melhores condições de atuação visando ao aumento dos negócios da cooperativa, com redução de perdas por concessão.

- **Trabalho em Equipe**

Curso de 16 horas, em Guariba-SP, ministrado pelo SESCOOP-SP. Objetivo: promover cooperação, automotivação e adequada comunicação para a sinergia da equipe.

- **Excelência no Atendimento ao Cliente**

Curso de 16 horas, em Guariba-SP, ministrado pelo SESCOOP-SP. Objetivo: promover a compreensão de ferramentas que auxiliam na fidelização do cliente através da excelência no atendimento.

- **Universo TOTVS**

Evento com duração de 6 horas e meia, em Ribeirão Preto-SP. Objetivo: apresentação de novos softwares na área de Recursos Humanos.

- **Equipes e Motivação**

Curso de 16 horas, realizado em Ribeirão Preto-SP pelo Sescoop-SP. Objetivo: incorporação dos conceitos de motivação e liderança para a alta performance em ambiente corporativo.

- **Gerenciamento de Risco Operacional**

Treinamento com duração de 8 horas, na Sede do Sicoob Central Cocecrer. Objetivo: capacitar os agentes de controle interno para o gerenciamento do risco operacional.

- **Processos Assembleares**

Treinamento de 4 horas, na Sede do Sicoob Central Cocecrer. Objetivo: aprimorar o conhecimento dos representantes de singulares para os processos que envolvem as assembleias.

- **Mundo Sicoob - Cooperativismo de Crédito e Institucional**

Curso on-line, pelo Sicoob Educenet, com duração de 10 horas, distribuídas em 20 dias. Objetivo: conhecimentos gerais sobre o funcionamento e a amplitude do sistema Sicoob.

- **Mundo Sicoob - Ética**

Curso on-line, pelo Sicoob Educenet, com duração de 6 horas, distribuídas em 20 dias. Objetivo: contribuir com a harmonização dos valores pessoais e profissionais na estrutura organizacional das entidades que integram o sistema Sicoob, levando em consideração o que preconiza o Código de Ética.

Rating 2010

Por mais um ano consecutivo, o Comitê de Risco de **LFRating** e do **RISKcoop** elevou a classificação de risco de crédito da Coopecredi. De **A1+**, agora a Coopecredi tem classificação **A2**, prova da evolução permanente do trabalho realizado por diretores, executivos e colaboradores, com o apoio dos cooperados.

A2

A classificação A2 caracteriza a Cooperativa em “muito boa condição geral de risco”. As bases financeira e estrutural são fortes e resistem, **no longo prazo**, à maioria das mudanças conjunturais e estruturais da economia.

Fundamentos da Nota de Rating

O Comitê de Risco de **LFRating** e do **RISKcoop**, em reunião realizada no dia 11 de fevereiro de 2011, elevou a classificação **A1+** para **A2**, em moeda nacional (R\$), para o risco de crédito da COOPECREDI - Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba, considerando aspectos estruturais, de gestão, operacionais e avanços na área de Tecnologia da Informação.

A elevação da nota de rating, atribuída à COOPECREDI, confirma uma perspectiva positiva, revelada no crescimento da Cooperativa, nos ajustes realizados e na forma como todo esse processo foi conduzido.

RISKcoop | Classificação de Risco de Cooperativas de Crédito



“O rating do RISKcoop é formado de duas partes: a mais importante é derivada da interpretação de indicadores objetivos e subjetivos, que abrangem todas as áreas e aspectos relevantes do funcionamento de uma cooperativa de crédito rural. A outra parte é oriunda da avaliação de um comitê de rating, que define a classificação.”

Números 2010

8
3
4
6
5
2
0
1
8
2
9
6
2

QUADRO SOCIAL

Número de Cooperados

no início do exercício	1.887
admitidos	76
desligados	28
no final do exercício	1.935
cooperados atuantes	1.935

Capital Social

em 2009	48.007.960
em 2010	53.891.803

QUADRO FUNCIONAL

Número de empregados	55
----------------------	----

MOVIMENTO GERAL DO EXERCÍCIO

Aplicações Financeiras dos Cooperados

Captações no Ano	497.709.613
Saldo Final no Ano	307.498.154

Caixas

	Qtde	Montante
Boletos recebidos	208.775	356.197.387
Convênios recebidos	94.879	19.320.446
DOCs enviados	13.606	14.307.536
TEDs enviadas	10.192	572.717.438
Depósitos em contas correntes	48.468	308.686.836

Resultado Financeiro

Resultado Operacional	17.135.347
Receita Total	61.126.089
Saldo Médio dos Depósitos	298.544.251
Empréstimos RPL concedidos	77.797.402
Crédito Rural Repasse concedidos	167.650.000

Patrimônio Líquido

PL	86.899.630
----	------------

Fundos de Reserva

Reserva Legal	15.766.337
Reserva Estatutária	1.713.535
Reserva Especial p/Financiamento	8.246.746

Obrigações Sociais e Estatutárias

FATES	2.054.107
-------	-----------

Juros ao Capital

% sobre Saldo Médio do Capital Social	2.605.071
---------------------------------------	-----------

Sobras

Sobras à disposição da AGO	7.281.208
----------------------------	-----------

Economia ao Cooperado

RESULTADO SOCIAL ECONÔMICO

A COOPECREDI proporciona inúmeras vantagens aos seus cooperados e, dentre elas, destaca-se a Economia Social Econômica.

Os valores referem-se ao comparativo das tarifas e taxas praticadas pelos Bancos (Fonte: Banco Central do Brasil). Ou seja, o que o cooperado teria gasto, se não operasse com a cooperativa. Esses valores são implícitos, estimativos e não fazem parte das demonstrações contábeis.

ECONOMIA SOCIAL	COOPECREDI
	<i>valores em reais</i>
Economia na cobrança de tarifas em relação a outros bancos	478.120
Economia na cobrança de taxas em relação a outros bancos	8.501.942
Benefícios das sobras do exercício	7.281.208
Juros a pagar sobre capital social	2.605.071
Total Geral	18.866.342

ECONOMIA NA COBRANÇA DE TARIFAS EM RELAÇÃO A OUTROS BANCOS				
TARIFA		TARIFA MÉDIA COOPERATIVA	TARIFA MÉDIA BANCOS	ECONOMIA
CONFECÇÃO DE CADASTRO INICIAL	POR EVENTO	ISENTO	296,39	60.760
DOCs ENVIADOS	POR EVENTO	ISENTO	13,79	187.627
TEDs ENVIADAS	POR EVENTO	ISENTO	13,79	140.548
FORNECIMENTO DE CHEQUES	POR TALÃO	ISENTO	2,69	29.377
CARTÕES DE DÉBITO	MENSAL	ISENTO	1,60	22.464
CARTÕES DE CRÉDITO	MENSAL	ISENTO	4,00	37.344
	TOTAL			478.120

ECONOMIA NA COBRANÇA DE TAXAS EM RELAÇÃO A OUTROS BANCOS			
MODALIDADE	TX MÉDIA COOPERATIVA	TX MÉDIA ANUAL BANCOS	ECONOMIA
CHEQUE ESPECIAL E CONTA GARANTIDA	69,59	170,71	482.555
CUSTEIO E PRÉ-CUSTEIO RPL	21,22	44,11	1.148.900
CRÉDITO PESSOAL/CAPITAL DE GIRO	25,17	44,11	6.059.610
DESCONTO DE CHEQUES	29,24	53,60	610.056
DESCONTO DE DUPLICATAS	27,79	39,11	200.822
	TOTAL		8.501.942

Plano de Atividades 2011

Em 2011, a Coopecredi irá promover as seguintes iniciativas:

- Ampla reforma estatutária, para enquadramento à LC130/2009 e abertura do quadro social para pequenos empresários, microempresários, microempreendedores e categorias profissionais de engenheiros agrônomos e da área da saúde;
- Ampliação da Matriz em Guariba;
- Ampliação do PAC de Dumont;
- Finalização da reestruturação e modernização da infraestrutura tecnológica;
- Implementação em todos os PACs da Nova Identidade Visual do Sicoob;
- Continuidade das ações para alcance do projeto completo da Linha de Crédito Procapcred, prorrogada até março de 2012;
- Implementação de novos programas de financiamento do Governo;
- Continuidade do processo de Governança Cooperativa;
- Realização de nova edição da pesquisa de opinião junto ao quadro social;
- Continuidade da capacitação e aperfeiçoamento dos dirigentes e corpo funcional;
- Continuidade do Programa de Responsabilidade Socioambiental, com destaque para as iniciativas:
 - Curso de Agronegócio para cooperados;
 - 3º Ciclo de Palestras Técnicas;
 - Apoio ao Dia Nacional do Campo Limpo;
 - Palestras para Núcleos de Desenvolvimento;
 - Programa Mosaico Teatral em parceria com o SESCOOP-SP;
 - Projetos Ambientais:
 - Reflorestando as Nascentes;
 - Córrego Vivo;
 - Projeto Recicla;
 - Concurso Cultural “Calendário do Agronegócio”;
- Na área de comunicação com o cooperado e a sociedade:
 - Continuidade da divulgação em emissoras de rádio, com boletim voltado especificamente para o agronegócio;
 - Implantação de novas ferramentas, com a produção de reportagens para jornais locais e meios digitais;
 - Continuidade da participação em emissora de TV, com programa voltado para a Responsabilidade Socioambiental;
 - Continuidade da publicação bimestral da Revista.

Relatório dos Auditores Independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Cooperados e Administradores da

Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba – Coopecredi
Guariba SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba – Coopecredi (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2010 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da Administração sobre as Demonstrações Financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos Auditores Independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - Coopecredi em 31 de dezembro de 2010, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

Ribeirão Preto, 14 de janeiro de 2011.

Moore Stephens Prisma Auditores Independentes

CRC 2SP017256/O-3

Hélio Mazzi Júnior

Contador – CRC 1SP189107/O-3

Balancos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
Em reais

Ativo	2010		2009		Passivo	2010		2009	
Circulante	562.901.656		418.015.751		Circulante	502.336.986		322.426.563	
Disponibilidades	947.955		235.881		Depósitos	319.602.375		209.442.403	
Caixa	124.158		80.943		Depósitos à vista - nota 13	12.104.220		9.605.886	
Depósitos bancários	823.797		154.938		Depósitos sob aviso - nota 14	13.997.811		19.955.230	
Aplicações interfinanceiras de liquidez - nota 5	1.550.770		28.480.421		Depósitos a prazo - nota 15	293.500.344		179.881.287	
Depósitos interfinanceiros - outros bancos	1.550.770		28.480.421		Relações interdependências	24		-	
Títulos e valores mobiliários - nota 6	335.527.598		146.250.075		Recebimento em trânsito de terceiros	24		-	
Certificados de depósitos interfinanceiros	335.287.546		146.052.647		Obrigações por empréstimos e repasses - nota 16	173.394.424		106.714.405	
Títulos de capitalização	240.052		197.428		Repasses no país: instituições oficiais	173.394.424		106.714.405	
Relações interfinanceiras - nota 7	5.127.631		95.618.996		Outras obrigações - nota 17	9.340.163		6.269.755	
Centralização financeira	5.127.631		95.618.996		Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados - IOF	97.124		72.123	
Operações de crédito - nota 8	215.311.372		145.156.138		Sociais e estatutárias	5.305.159		1.456.779	
Operações de crédito: setor privado	215.789.159		145.758.308		Fiscais e previdenciárias	122.455		112.621	
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(477.787)		(602.170)		Diversas	3.815.425		4.628.232	
Outros créditos - nota 9	4.428.408		2.229.518						
Títulos e créditos a receber	4.424.740		2.224.716						
Diversos	3.668		4.802						
Outros valores e bens	7.922		44.722						
Material de estoques	7.922		3.493						
Despesas antecipadas	-		41.229						

Continua

Balancos Patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2010 e de 2009
Em reais

Continuação

Ativo	2010	2009	Passivo	2010	2009
Não Circulante	116.773.769	65.938.553	Não Circulante	90.438.811	93.864.286
Realizável a longo prazo			Exigível a longo prazo		
Títulos e valores mobiliários - nota 6	21.069.968	-	Obrigações por empréstimos e repasses - nota 16	51.109.293	63.825.712
Certificados de depósitos interfinanceiros	21.069.968	-	Repasses no país: instituições oficiais	51.109.293	63.825.712
Operações de crédito - nota 8	47.222.940	38.121.547	Outras obrigações - nota 17	39.329.518	30.038.574
Operações de crédito - setor privado	47.304.099	38.174.897	Fiscais e previdenciárias	36.608.649	20.364.267
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(81.159)	(53.350)	Diversas	2.720.869	9.674.307
Outros créditos - nota 9	38.486.082	21.265.394	Patrimônio líquido - nota 18	86.899.628	67.663.455
Devedores por depósitos em garantia	38.486.082	21.265.394	Capital social	53.891.803	48.007.960
Permanente			Reserva legal	15.766.338	11.481.936
Investimentos - nota 10	8.455.471	5.497.526	Reserva estatutária	1.713.534	575.259
Participação em cooperativa central de crédito	5.808.913	4.598.251	Reserva para financiamentos	8.246.746	5.246.746
Outros investimentos	2.646.558	899.275	Sobras acumuladas	7.281.207	2.351.554
Imobilizado de uso - nota 11	1.392.684	863.945			
Imobilizações de uso	2.585.846	1.949.055			
(-) Depreciação acumulada	(1.193.162)	(1.085.110)			
Intangível - nota 12	146.624	190.141			
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais	146.624	190.141			
Total do ativo	679.675.425	483.954.304	Total do passivo e do patrimônio líquido	679.675.425	483.954.304

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações do resultado (sobras ou perdas)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e semestre findo em 31 de dezembro de 2010
Em reais

		2010	2009
	2º semestre	Exercício	Exercício
Receitas da intermediação financeira	33.820.706	59.406.276	40.991.072
Operações de crédito	13.051.227	25.276.838	18.203.320
Ingressos de depósitos intercooperativos	-	6.693.476	6.614.539
Títulos e valores mobiliários	20.769.479	27.435.962	16.173.213
Despesas da intermediação financeira	(24.684.056)	(43.050.031)	(28.114.874)
Operações de captação no mercado	(15.695.025)	(26.222.190)	(16.038.698)
Operações de empréstimos, cessões e repasses	(8.690.088)	(16.053.023)	(10.950.131)
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(298.943)	(774.818)	(1.126.045)
Resultado bruto da intermediação financeira	9.136.650	16.356.245	12.876.198
Outras (despesas) receitas operacionais	2.419.435	627.428	(7.123.890)
Receitas de prestação de serviços	326.401	528.720	353.645
Despesas de pessoal e honorários da diretoria	(1.986.903)	(3.463.691)	(2.882.564)
Outras despesas administrativas	(1.129.341)	(2.103.430)	(1.837.381)
Outras despesas operacionais - nota 19	(3.502.309)	(3.764.223)	(3.244.580)
Outras receitas operacionais - nota 20	8.711.587	9.430.052	486.990
Resultado operacional	11.556.085	16.983.673	5.752.308
Resultado não operacional	4.922	151.671	282
Sobra do semestre/exercícios	11.561.007	17.135.344	5.752.590

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e semestre findo em 31 de dezembro de 2010
Em reais

	Capital social	Reservas de sobras			Sobras acumuladas	Total
		Reserva legal	Reserva estatutária	Reserva para financiamentos		
Saldos em 1º de janeiro de 2009	43.048.040	10.014.841	936.236	4.146.746	3.237.415	61.383.278
Distribuição de sobras	-	-	-	-	(1.618.707)	(1.618.707)
Aumento do capital com sobras	1.618.708	-	-	-	(1.618.708)	-
Aumento de capital com reserva	936.236	-	(936.236)	-	-	-
Transferência de crédito não reclamados	-	28.948	-	-	-	28.948
Integralizações de capital	2.789.280	-	-	-	-	2.789.280
Baixas de capital	(384.304)	-	-	-	-	(384.304)
Sobra do exercício	-	-	-	-	5.752.590	5.752.590
Reserva legal	-	1.438.147	-	-	(1.438.147)	-
Reserva estatutária	-	-	575.259	-	(575.259)	-
Reserva para financiamentos	-	-	-	1.100.000	(1.100.000)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	-	(287.630)	(287.630)
Saldos em 31 de dezembro de 2009	48.007.960	11.481.936	575.259	5.246.746	2.351.554	67.663.455
Incorporação de sobras ao capital	2.351.554	-	-	-	(2.351.554)	-
Devolução de sobras	575.259	-	(575.259)	-	-	-
Transferência de crédito não reclamados	-	566	-	-	-	566
Integralizações de capital	4.550.791	-	-	-	-	4.550.791
Baixas de capital	(1.593.761)	-	-	-	-	(1.593.761)
Sobra do exercício	-	-	-	-	17.135.344	17.135.344
Reserva legal	-	4.283.836	-	-	(4.283.836)	-
Reserva estatutária	-	-	1.713.534	-	(1.713.534)	-
Reserva para financiamentos	-	-	-	3.000.000	(3.000.000)	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	-	(856.767)	(856.767)
Saldos em 31 de dezembro de 2010	53.891.803	15.766.338	1.713.534	8.246.746	7.281.207	86.899.628

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e semestre findo em 31 de dezembro de 2010
Em reais

Continuação

	Capital social	Reservas de sobras			Reserva para financiamentos	Sobras acumuladas	Total
		Reserva legal	Reserva estatutária	Reserva para			
Saldos em 1º de julho de 2010	53.012.202	11.482.482	-	5.246.746	5.574.337	75.315.767	
Transferência de crédito não reclamados	-	20	-	-	-	20	
Integralizações de capital	1.078.881	-	-	-	-	1.078.881	
Baixas de capital	(199.280)	-	-	-	-	(199.280)	
Sobra do semestre	-	-	-	-	11.561.007	11.561.007	
Reserva legal	-	4.283.836	-	-	(4.283.836)	-	
Reserva estatutária	-	-	1.713.534	-	(1.713.534)	-	
Reserva para financiamentos	-	-	-	3.000.000	(3.000.000)	-	
Fundo de assistência técnica, educacional e social	-	-	-	-	(856.767)	(856.767)	
Saldos em 31 de dezembro de 2010	53.891.803	15.766.338	1.713.534	8.246.746	7.281.207	86.899.628	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações dos fluxos de caixa (método indireto)

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e semestre findo em 31 de dezembro de 2010

Em reais

		2010	2009
	2º semestre	Exercício	Exercício
Fluxo de caixa das atividades operacionais	51.546.351	148.066.284	51.568.065
Sobra semestre/exercícios	11.808.852	17.506.070	5.960.019
Sobra do semestre/exercícios	11.561.007	17.135.344	5.752.590
Depreciações e amortizações	231.981	354.862	207.429
Baixa residual de ativo imobilizado	15.864	15.864	-
Variações dos ativos e passivos	39.737.499	130.560.214	45.608.046
Diminuição (aumento) dos títulos e valores mobiliários	64.389.004	52.714.671	(18.958.897)
Diminuição (aumento) das operações de crédito	49.858.940	(79.256.627)	(3.877.797)
(Aumento) dos outros créditos e outros valores e bens	(16.841.162)	(19.382.778)	(4.991.494)
(Diminuição) de relações interdependências	-	-	(2.693)
(Diminuição) aumento em depósitos	(21.611.757)	110.159.970	44.751.926
(Diminuição) aumento em obrigações interfinanceiras, por empréstimos e repasses e interdependências	(50.243.043)	53.963.624	22.996.708
Aumento em outras obrigações	14.185.517	12.361.354	5.690.293
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	(1.531.855)	(3.813.893)	(531.529)
Aumento de investimentos	(1.136.010)	(2.957.945)	(176.306)
Aquisição de imobilizado de uso	(128.712)	(780.586)	(155.223)
Aplicação do intangível	(267.133)	(75.362)	(200.000)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos	22.854	2.100.829	527.587
Integralizações de capital	1.078.881	4.550.791	2.789.280
Distribuição de sobras	-	-	(1.618.707)
Baixas de capital	(199.280)	(1.593.761)	(384.304)
Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social	(856.767)	(856.767)	(287.630)
Transferência de créditos não reclamados para reserva legal	20	566	28.948
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	50.037.350	146.353.220	51.564.123
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa			
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre/exercícios	220.651.168	124.335.298	72.771.175
Caixa e equivalentes de caixa no fim do semestre/exercícios	270.688.518	270.688.518	124.335.298
(Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa	50.037.350	146.353.220	51.564.123

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas explicativas às Demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e semestre findo em 31 de dezembro de 2010

Em reais

1 Contexto operacional

A Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - Coopecredi é uma sociedade cooperativista que visa promover assistência financeira aos cooperados em suas atividades específicas, com a finalidade de fomentar principalmente o cultivo da cana-de-açúcar para produção de açúcar e álcool. Tem sua constituição e funcionamento regulamentados pela Resolução 3.859/2010 do Conselho Monetário Nacional (CMN). É Cooperativa de crédito singular filiada à Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo (Sicoob Central Cocecrer), acionista minoritário do Banco Cooperativo do Brasil S/A (Bancoob) e, componente do SICCOB - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil.

A Coopecredi está sediada em Guariba SP, com sua área de atuação no estado de São Paulo, com Postos de Atendimento ao Cooperado (PAC) nas cidades: Jaboticabal, Taquaritinga, Pradópolis e Dumont.

2 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras, incluído as notas explicativas, são de responsabilidade da Administração da Coopecredi e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, considerando às peculiaridades da legislação cooperativista (Lei 5.764/1971), e às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN) e Banco Central do Brasil (Bacen). Essas demonstrações financeiras estão apresentadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif). A autorização para sua conclusão foi dada pela Administração em 14 de janeiro de 2011. Consideram ainda, visando a convergência das normas brasileiras de contabilidade para as normas internacionais de contabilidade, os pronunciamentos contábeis emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) normatizados pelo Bacen até o momento: CPC 01 - Redução ao valor recuperável de Ativos, aprovado pela Resolução CMN nº 3.566/2008; CPC 03 - Demonstração do Fluxo de Caixa, aprovado pela Resolução CMN nº 3.604/2008; CPC 05 - Divulgação sobre partes relacionadas, aprovado pela Resolução CMN nº 3.750/2009; CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes, aprovado pela Resolução CMN nº 3.823/2009. Os demais pronunciamentos emitidos pelo CPC serão adotados mediante aprovação do Bacen.

3 Principais práticas contábeis

a Apuração do resultado

As receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência do exercício.

b Estimativas contábeis

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Coopecredi incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Administração da Coopecredi monitora e revisa as estimativas e suas premissas pelo menos semestralmente.

c Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários, aplicações interfinanceiras de liquidez, títulos e valores mobiliários e as relações interfinanceiras. As aplicações interfinanceiras de liquidez e as relações interfinanceiras (centralização financeira) são avaliadas pelo custo ou valor de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos – nota 4.

d Títulos e valores mobiliários

Classificados conforme a intenção da Administração em mantê-los até o vencimento, e são atualizados pelos rendimentos auferidos até a data do balanço, não superando o valor de mercado – nota 6.

e Operações de crédito

As operações pré-fixadas são registradas pelo valor futuro, retificadas pela conta de rendas a apropriar, e as operações pós-fixadas são atualizadas até a data do balanço, observados os índices contratados – nota 8.

f Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e liquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. O CMN, através das Resoluções 2.682/1999 e 2.697/2000, introduziu os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para operações de crédito, as quais estabelecem nove níveis de risco, de AA (risco mínimo) a H (risco máximo) – nota 8.

g Devedores por depósitos em garantia

Seja por determinação judicial ou espontaneidade da Administração, foram depositados em juízo montantes suficientes para suportar as provisões para passivos contingentes constituídas – nota 9.

h Investimentos

Representados por participações societárias avaliadas ao custo de aquisição, deduzidos conforme o caso, de provisão para perdas – nota 10.

i Imobilizado

As imobilizações de uso são demonstradas pelo custo de aquisição deduzido da depreciação acumulada. As depreciações são calculadas pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplam a estimativa de vida útil-econômica dos bens – nota 11.

j Intangível

Demonstrado pelo valor dos gastos, que são amortizados pelo método linear em função do prazo dos benefícios futuros esperados – nota 12.

k Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil não pode ser recuperável.

l Depósitos à vista, sob aviso e a prazo

Os depósitos pré-fixados são registrados pelo valor futuro, retificado pela conta de despesas a apropriar e os depósitos pós-fixados são atualizados até a data do balanço, observados os índices contratados – notas 13, 14 e 15.

m Obrigações por empréstimos e repasses

São atualizadas pelos encargos contratados proporcionalmente até a data do balanço (“pro-rata temporis”) – nota 16.

n Demais ativos e passivos

Os demais ativos são apresentados ao valor de custo ou de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias auferidos. Os demais passivos são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias incorridos.

o Provisões

As provisões são constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação no futuro. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

p Ativos e passivos contingentes

Os ativos contingentes não são reconhecidos, exceto quando da existência de evidências concretas que assegurem a sua realização. Os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente pela Administração da Coopecredi quando, com base na opinião dos assessores jurídicos e outras análises das matérias, for considerado que há risco de perda de ações judicial ou administrativa, gerando uma possibilidade de saída de recursos no futuro para a liquidação dessas ações e, ainda, quando os montantes envolvidos possam ser mensurados com suficiente segurança. Esse é um julgamento subjetivo, sujeito às incertezas de uma previsão sobre eventos futuros, mas que leva em consideração o fundamento jurídico da causa, a viabilidade de produção de provas, a jurisprudência em questão, a possibilidade de recorrer à instâncias superiores e a experiência histórica. A Administração revisa periodicamente a situação dos passivos contingentes.

q Segregação do circulante e não circulante

Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores há 360 dias estão classificados no circulante, e os com prazos superiores, no não circulante.

4 Caixa e equivalentes de caixa

Descrição	2010	2009
Caixa e depósitos bancários	947.955	235.881
Aplicações interfinanceiras de liquidez – nota 5	1.550.770	28.480.421
Títulos e valores mobiliários – nota 6	263.062.162	-
Relação interfinanceira – nota 7	5.127.631	95.618.996
	270.688.518	124.335.298

5 Aplicações interfinanceiras de liquidez

Tipo de aplicação	2010	2009
CDB/CDI – Pós	1.550.770	28.480.421

Essas aplicações têm liquidez imediata, junto a instituições financeiras oficiais, remuneradas à taxa de 100% CDI/DI Pós. Em 2010 foram registrados rendimentos de R\$ 495.823 (R\$ 1.027.905 em 2009), em resultado de operações com títulos e valores mobiliários.

6 Títulos e valores mobiliários

Instituições financeiras	Tipo de aplicação	Circulante	2010	2009
			Não circulante	Circulante
Livres				
Sicoob Central Cocecrer	RDC	263.062.162	-	-
Outras instituições	CDI/DI - Pós	35.773.837	10.873.849	146.052.647
Outras instituições	Títulos de capitalização	240.052	-	197.428
		<u>299.076.051</u>	<u>10.873.849</u>	<u>146.250.075</u>
Vinculados				
Sicoob Central Cocecrer	RDC	36.451.547	10.196.119	-
		<u>335.527.598</u>	<u>21.069.968</u>	<u>146.250.075</u>

Essas aplicações são remuneradas à taxa média de 99,7% do RDC e 100% do CDI/DI - Pós. Em 2010 foram registrados rendimentos de R\$ 33.274.183 (R\$ 15.145.309 em 2009), em resultado de operações com títulos e valores mobiliários.

7 Relações interfinanceiras

Instituição financeira	Tipo de aplicação	2010	2009
Sicoob Central Cocecrer	Centralização financeira	<u>5.127.631</u>	<u>95.618.996</u>

A centralização financeira é remunerada pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário (CDI). No exercício de 2010 foram registrados os rendimentos, em ingresso de depósitos intercooperativos, no montante de R\$ 6.693.476 (R\$ 6.614.539 em 2009).

8 Operações de crédito

a Composição por tipo de operação e prazo de vencimento

Descrição	2010		2009	
	Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Adiantamento a depositantes	102.546	-	227.294	-
Cheque especial e conta garantida	563.508	-	633.514	-
Empréstimos e títulos descontados	39.191.903	6.074.819	36.317.696	1.554.383
Financiamentos rurais: próprios e repasses	175.931.202	41.229.280	108.579.804	36.620.514
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(477.787)	(81.159)	(602.170)	(53.350)
	<u>215.311.372</u>	<u>47.222.940</u>	<u>145.156.138</u>	<u>38.121.547</u>

b Composição por nível de risco e situação de vencimento

Nível de risco	Provisão %	2010		2009	
		Vencidas	Vincendas	Vencidas	Vincendas
AA	0	745	172.086.407	4.878	126.629.551
A	0,5	111.209	88.019.089	95.929	44.204.455
B	1	65.948	2.252.356	108.173	11.430.905
C	3	704	279.351	28.048	639.413
D	10	-	-	3.498	419.495
E	30	122.370	150.115	13	53.375
F	50	-	-	144.658	-
G	70	-	-	9.519	-
H	100	4.964	-	161.295	-
		305.940	262.787.318	556.011	183.377.194

c Composição por tipo de operação e classificação nos níveis de risco

Descrição	Níveis de risco						Total
	AA	A	B	C	E	H	
Adiantamento a depositantes	-	42.707	54.171	704	-	4.964	102.546
Cheque especial e conta garantida	237.857	250.950	57.201	17.500	-	-	563.508
Empréstimos e títulos descontados	10.071.024	33.625.240	1.494.555	10.663	65.240	-	45.266.722
Financiamentos rurais: próprios e repasses	161.778.271	54.211.401	712.377	251.188	207.245	-	217.160.482
	172.087.152	88.130.298	2.318.304	280.055	272.485	4.964	263.093.258

d Composição por tipo de operação e situação de vencimento

Descrição	2010		2009	
	Vencidas	Vincendas*	Vencidas	Vincendas
Adiantamento a depositantes	102.546	-	227.294	-
Cheque especial e conta garantida	-	563.508	-	633.514
Empréstimos e títulos descontados	146.263	45.120.459	191.564	37.680.515
Financiamentos rurais: próprios e repasses	57.131	217.103.351	137.153	145.063.165
	305.940	262.787.318	556.011	183.377.194

Descrição	*Vincendas (dias)						Total
	Até 30	31 a 60	61 a 90	91 a 180	181 a 360	**Acima de 360	
Cheque especial e conta garantida	563.508	-	-	-	-	-	563.508
Empréstimos e títulos descontados	2.901.030	10.338.623	913.645	9.288.411	15.603.931	6.074.819	45.120.459
Financiamentos rurais: próprios e repasses	-	14.450.128	178.518	2.674.791	158.570.634	41.229.280	217.103.351
	3.464.538	24.788.751	1.092.163	11.963.202	174.174.565	47.304.099	262.787.318

e Composição do não circulante por ano de vencimento

	**2010
2012	42.466.000
2013	4.078.649
2014 a 2025	759.450
	47.304.099

f Concentração das operações de créditos (R\$ 263.093.258 em 2010 e R\$ 183.933.205 em 2009)

Descrição	2010		2009	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior devedor	8.150.830	3%	4.991.796	3%
10 maiores devedores	42.251.371	16%	33.076.121	18%
20 maiores devedores	65.539.398	25%	46.467.571	25%

g Movimentação da provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa

	2010		2009
	2º semestre	Exercício	Exercício
Saldo inicial	(500.663)	(655.520)	(460.508)
Créditos baixados para prejuízo	14.418	170.845	546.867
Constituição da provisão	(298.943)	(774.818)	(1.126.045)
Reversão da provisão	226.242	700.547	384.166
Saldo final	(558.946)	(558.946)	(655.520)

9 Outros créditos

Descrição	2010		2009	
	Circulante	Não	Circulante	Não
		circulante		circulante
Rendas a receber	4.881	-	1.909	-
Adiantamentos diversos (i)	4.419.477	-	2.222.154	-
Títulos e créditos a receber	382	-	653	-
Devedores diversos no país	3.668	-	4.802	-
Devedores por depósitos em garantia (ii) – nota 17	-	38.486.082	-	21.265.394
	4.428.408	38.486.082	2.229.518	21.265.394

(i) Liquidação de operações de cooperados referentes ao Procapcred.

(ii) Os depósitos judiciais estão atualizados em 31 de dezembro de 2010.

10 Investimentos

Descrição	2010	2009
Sicoob Central Cocecrer	5.808.913	4.598.251
Bancoob	2.646.558	899.275
	8.455.471	5.497.526

11 Imobilizado de uso

Descrição	Taxa de depreciação anual	Depreciação		2010	2009
		Custo	acumulada	Líquido	Líquido
Móveis e equipamentos de uso	10%	392.066	(248.766)	143.300	140.594
Sistema de comunicação	10%	11.694	(7.962)	3.732	4.776
Sistema de processamento de dados	20%	524.483	(353.866)	170.617	54.445
Sistema de transporte	20%	170.446	(99.087)	71.359	43.144
Benfeitorias em imóveis de terceiros	20%	1.487.157	(483.481)	1.003.676	620.986
		2.585.846	(1.193.162)	1.392.684	863.945

12 Intangível

Descrição	Taxa de depreciação anual	Amortização		2010	2009
		Custo	acumulada	Líquido	Líquido
Gastos com aquisição e desenvolvimento de logiciais (Softwares)	20%	270.267	(123.643)	146.624	190.141

13 Depósito à vista

a Concentração dos depósitos à vista (R\$ 12.104.220 em 2010 e R\$ 9.605.886 em 2009)

Descrição	2010		2009	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	1.789.447	15	1.901.189	20
10 maiores depositantes	4.403.080	36	3.611.036	38
20 maiores depositantes	5.681.398	47	4.427.242	46

Os depósitos à vista não são remunerados.

14 Depósitos sob aviso

a Concentração dos depósitos sob aviso (R\$ 13.997.811 em 2010 e R\$ 19.955.230 em 2009)

Descrição	2010		2009	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	3.393.870	24	4.816.598	24
10 maiores depositantes	8.130.071	58	9.415.577	47
20 maiores depositantes	10.660.738	76	12.708.909	64

Os depósitos sob aviso são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e tem exigibilidade imediata. Conforme Resolução CMN nº 3.454/2007, essa modalidade pode ser mantida até o seu resgate total, sendo vedada nova contratação após 31 de dezembro de 2007.

15 Depósitos a prazo

a Composição por prazo de vencimento

Vencimento em dias	2010	2009
Até 30	<u>293.500.344</u>	<u>179.881.287</u>

b Concentração dos depósitos a prazo

Descrição	2010		2009	
	Valor	% do total	Valor	% do total
Maior depositante	104.216.492	36	86.967.550	48
10 maiores depositantes	135.967.706	46	102.993.152	57
20 maiores depositantes	155.466.873	53	112.436.062	63

Os depósitos a prazo são remunerados por encargos financeiros calculados com base no CDI e podem ser contratados em prazos de vencimento variados.

16 Obrigações por empréstimos e repasses

Instituição	2010		2009	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Financeira				
Banco do Brasil	53.717.891	759.450	-	51.039.857
Bancoob	98.592.203	40.342.202	5.136.033	12.785.855
Itaú	21.084.330	10.007.641	86.542.812	-
Safra	-	-	7.553.212	-
HSBC	-	-	7.331.446	-
Sicoob Central Cocecrer	-	-	150.902	-
	<u>173.394.424</u>	<u>51.109.293</u>	<u>106.714.405</u>	<u>63.825.712</u>

Finalidade	Taxa ao ano	2010
Custeio	6,75%	169.499.309
Custeio	6,25%	40.110.624
Custeio	9,50% +TR	14.134.334
Securitização	3%	759.450
		224.503.717

As garantias são notas promissórias, aval, penhor cedular e hipoteca.

Composição do não circulante por ano de vencimento:

	2010
2012	50.349.843
2013 a 2025	759.450
	51.109.293

17 Outras obrigações

Descrição	2010		2009	
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados Sociais e estatutárias	97.124	-	72.123	-
Fundo de assistência técnica, educacional e social (i)	2.054.107	-	1.360.861	-
Cotas de capital a pagar	295.981	-	95.918	-
Provisão para participação nas sobras	350.000	-	-	-
Juros ao capital – nota 18a	2.605.071	-	-	-
	5.305.159	-	1.456.779	-
Fiscais e previdenciárias				
Impostos e contribuições a recolher	122.455	-	112.621	-
IRRF sobre aplicação financeira (ii)	-	36.608.649	-	20.364.267
	122.455	36.608.649	112.621	20.364.267
Diversas				
Provisão para pagamentos a efetuar	472.532	-	3.058.602	-
Cheques administrativos	3.193.470	-	1.424.774	-
Cretores diversos	149.423	-	144.856	-
Provisão para passivos contingentes (ii)	-	2.720.869	-	9.674.307
	3.815.425	2.720.869	4.628.232	9.674.307
	9.340.163	39.329.518	6.269.755	30.038.574

(i) O FATES tem sua formação, classificação e utilização conforme a Lei do Cooperativismo e normas do Bacen – nota 18b.

(ii) A Cooperativa no desenvolvimento de suas atividades operacionais está sujeita a demandas de naturezas tributária, civil e reclamações trabalhistas. Conforme opinião da assessoria jurídica, o teor das matérias, o tipo e o estágio dos processos, a Administração da Cooperativa julgou prudente e constituiu provisões para passivos contingentes nas rubricas obrigações fiscais e previdenciárias e diversas nos montantes totais de R\$ 39.329.518 e R\$ 30.038.574, em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, respectivamente, para fazer frente a eventuais perdas futuras que possam advir em função de interpretações polêmicas a respeito da tributação pela Receita Federal do Brasil em transações de sociedades cooperativas e processos trabalhistas. Existem depósitos judiciais de R\$ 38.486.082 e R\$ 21.265.394, em 31 de dezembro de 2010 e de 2009, respectivamente, suportando parcialmente as demandas em andamento, registrados em outros créditos do ativo não circulante, conforme nota 9. A composição em 31 de dezembro de 2010 da provisão para passivos contingentes e dos depósitos judiciais efetuados é a seguinte:

Tributo	Valor da provisão constituída	Valor dos depósitos judiciais
IRRF	36.608.650	36.491.798
PIS	720.584	-
COFINS	1.967.742	1.967.742
	39.296.976	38.459.540
Processos trabalhistas	32.542	26.542
	39.329.518	38.486.082

A Administração da Cooperativa, com base na opinião da assessoria jurídica, efetuou a provisão dos valores atualizados em 31 de dezembro de 2010 em que há provável possibilidade de perda, cujo detalhamento se encontra abaixo.

A Secretaria da Receita Federal do Brasil lavrou, nos anos de 2003, 2004, 2008 e 2010, autos de infração contra a Cooperativa, por alegar insuficiência de recolhimento de IRPJ, IRRF, CSLL, PIS e COFINS relativamente aos períodos de apuração de 1998 a julho de 2010. O total dos autos em valores originais, incluindo as multas de ofício e juros de mora, é de R\$ 55.652.073. A Cooperativa está contestando os referidos autos de infração na esfera administrativa. Em caso de insucesso na esfera administrativa, ainda cabe discussão posterior na esfera judicial por parte da Cooperativa. Os autos estão assim resumidos:

Descrição	Autuações		Valor	Classificação do risco de perda
	Ano	Período		
CSLL	2003	1998 a 2002	2.536.723	Remoto
IRRF	2003	1999	265.040	Possível
PIS	2004	1999 a 2003	223.198	Provável
COFINS	2004	2/1999 a 10/1999	132.982	Provável
COFINS	2004	1999 a 2003	575.254	Provável
IRRF	2004	2000 a 2003	4.026.285	Provável
IRRF	2004	1999 a 2000	1.831.763	Provável
PIS	2004	1/1998 a 1/1999	51.337	Provável
IRPJ	2004	1999 a 2002	14.240.564	Remoto
COFINS	2008	1/2003 a 12/2003	643.317	Possível
PIS	2008	1/2003 a 12/2003	124.541	Possível
COFINS	2010	10/2005 a 7/2010	3.105.659	Possível
PIS	2010	10/2005 a 7/2010	504.669	Possível
IRRF	2010	1/2005 a 7/2010	17.671.936	Provável
CSLL	2010	2005 a 2006	2.544.247	Possível
IRPJ	2010	2005 a 2006	6.961.267	Possível
IRRF	2010	2005 a 2006	213.291	Possível
			55.652.073	

As discussões, em síntese, tem como fundamento a não incidência dos tributos federais sobre o ato cooperado de acordo com o teor do disposto no artigo 79 da Lei 5.764/1971 (Lei do Cooperativismo).

De acordo com as legislações vigentes, as transações da Cooperativa estão sujeitas à revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais específicos para os diversos impostos e contribuições existentes.

18 Patrimônio líquido

a Capital social

É representado pelas integralizações de 1.935 cooperados em 31 de dezembro de 2010 e 1.887 cooperados em 31 de dezembro de 2009. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um voto independentemente do número de suas cotas-partes.

O capital integralizado poderá ser remunerado por juros limitados a taxa referencial do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic), segundo o que for aprovado pelo Conselho de Administração e somente poderá ser retirado em caso de demissão, eliminação ou exclusão do cooperado. Em 2010 foram calculados juros de R\$ 2.605.071 registrados em outras obrigações, aguardando destinação da AGO – nota 17.

b Destinações estatutárias

Das sobras apuradas ao final do exercício, conforme estatuto social, serão destinados: 25% para a Reserva legal (destinada a reparar perdas eventuais, e a atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa), 10% para Reserva estatutária (destinado ao aumento de capital, no decorrer do trimestre seguinte ao último balanço, aos cooperados em forma de cotas partes, guardada a devida proporção à participação de cada cooperado nas operações com a Cooperativa durante o exercício), 5% para o Fundo de assistência técnica, educacional e social – FATES (destinado a prestar assistência e educação a seus associados, familiares e empregados, segundo programa aprovado pela Assembleia geral e atendendo à instrução do CMN e do BACEN, o FATES é registrado como exigibilidade, e utilizado em despesas para o qual se destina, conforme a Lei nº 5.764/71 (Lei do Cooperativismo) – nota 17, e reserva para financiamentos (em montante suficiente para amortização de operações de cooperados referentes ao Procapcred).

c Sobras acumuladas

As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o Estatuto Social, normas do Bacen e posterior deliberação da Assembleia Geral Ordinária (AGO).

Conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 23 de fevereiro de 2010, foi aprovada por unanimidade a distribuição das sobras remanescentes de 2009 de R\$ 2.351.554, diretamente na conta capital social e na conta corrente de cada associado.

19 Outras despesas operacionais

Descrição	2010		2009
	2º semestre	Exercício	Exercício
Despesas de impostos e contribuições	(554.804)	(566.172)	(17.467)
Despesas de descontos concedidos em renegociações	-	-	(773)
Contribuições ao fundo garantidor	(319.387)	(544.835)	(368.289)
Despesas de juros ao capital	(2.605.123)	(2.605.627)	(2.368.466)
Outras despesas operacionais	(22.995)	(47.589)	(489.585)
	(3.502.309)	(3.764.223)	(3.244.580)

20 Outras receitas operacionais

Descrição	2010		2009
	2º semestre	Exercício	Exercício
Rendas de repasses interfinanceiros e créditos específicos	11.760	21.977	9.307
Reversão de provisão para operações de crédito	226.242	700.547	384.166
Reversão de provisão para contingência	8.390.629	8.390.629	-
Outras receitas	82.956	316.899	93.517
	8.711.587	9.430.052	486.990

21 Garantias prestadas

A Coopecredi é avalista de seus cooperados em transações com o BNDES que montam R\$ 16.112.646 em 31 de dezembro de 2010 (R\$ 5.145.982 em 2009), registradas em contas de compensação.

22 Créditos baixados como prejuízo

Em 31 de dezembro de 2010, os créditos baixados como prejuízo montam R\$ 990.641 (R\$ 819.941 em 2009), que em sua maioria encontra-se em processo de cobrança judicial, registrado em contas de compensação. Em 2010 e 2009 não foram recuperados créditos baixados como prejuízo.

23 Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros estão demonstrados no balanço patrimonial por valores contábeis, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas, os quais se aproximam dos seus valores justos, com destaque para as disponibilidades, relações interfinanceiras, títulos e valores mobiliários, operações de crédito, depósitos à vista, sob aviso e a prazo e, empréstimos e repasses.

Não foram realizadas operações com instrumentos financeiros derivativos nos exercícios.

24 Seguros contratados

A Coopecredi adota a política de contratar seguros, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

25 Partes relacionadas

As partes relacionadas existentes são as pessoas físicas que têm autoridade e responsabilidade de planejar, dirigir e controlar as atividades da Coopecredi (Diretoria, Conselho de Administração e Fiscal), inclusive diretores executivos e membros da família dessas pessoas.

As operações com partes relacionadas são realizadas no contexto normal das atividades operacionais da Coopecredi e de suas atribuições estabelecidas em regulamentação específica.

As operações com partes relacionadas não são relevantes no contexto global das operações da Coopecredi e caracterizam-se basicamente por movimentações de contas correntes, depósitos e operações de crédito. São assim resumidas em 31 de dezembro de 2010:

Descrição	Operações de crédito	% sobre o total das operações de crédito
Diretoria executiva e conselho da administração	8.861.724	3,37%
Conselho fiscal	5.387.547	2,05%
Pessoas Ligadas ao Conselho fiscal e administração	37.041.068	14,08%
	51.290.339	

Descrição	Depósitos	% sobre o total dos depósitos
Diretoria executiva e conselho da administração	10.783.835	3,37%
Conselho fiscal	4.908.496	1,54%
Pessoas Ligadas ao Conselho fiscal e administração	20.918.526	6,54%
	36.610.857	

Descrição	Benefício	Recebidos em 2010
Membros da diretoria executiva	Honorários	184.730

26 Cooperativa Central de Crédito Rural do Estado de São Paulo Sicoob Central Cocecrer

A Coopecredi é filiada à Sicoob Central Cocecrer, cooperativa central regida pela legislação cooperativista e normativos do Bacen. A Sicoob Central Cocecrer representa suas associadas perante os organismos governamentais e privados ligados ao cooperativismo e às instituições financeiras. Cabe ainda à Sicoob Central Cocecrer o monitoramento, a supervisão e a orientação administrativa e operacional de suas associadas, no sentido de prevenir e corrigir situações anormais que possam acarretar risco para a solidez de suas associadas ou do sistema.

Os saldos das transações da Coopecredi com a Sicoob Central Cocecrer em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 são os seguintes:

Descrição	2010	2009
Ativo circulante		
Títulos e valores mobiliários – nota 6	299.513.709	-
Relações interfinanceiras – nota 7	5.127.631	95.618.996
Ativo não circulante		
Títulos e valores mobiliários – nota 6	10.196.119	-
Permanente		
Investimentos – nota 10	5.808.913	4.598.251
Passivo circulante		
Obrigações por empréstimos e repasses – nota 16	-	150.902

27 Resumo da descrição da estrutura de gerenciamento de riscos do Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil – Sicoob (ano 2010/2011)

a Risco Operacional

O gerenciamento do risco operacional da Coopecredi objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.380/2006.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a Coopecredi aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O processo de gerenciamento do risco operacional está estruturado com base no preenchimento de Listas de Verificação de Conformidade (LVC), baseadas na metodologia Controll Self Assessment (CSA), processo por meio do qual, sob a responsabilidade da Diretoria Executiva e a coordenação do Agente de Controle Interno e Risco, são identificadas situações de risco que são avaliadas quanto ao impacto e à probabilidade de ocorrência, de forma padronizada.

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento, pelo Agente de Controle e Risco.

Da mesma forma, perdas operacionais ocorridas têm as causas e as ações de mitigação identificadas, sendo as informações devidamente registradas em sistema informatizado, para acompanhamento pelo Agente de Controle e Risco.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, a Coopecredi possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

b Risco de Mercado

O gerenciamento do risco de mercado da Coopecredi objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de mercado, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN 3.464/2007.

Conforme preceitua o artigo 11 da Resolução CMN 3.721/2009, a Coopecredi aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira em trading e banking, de mensuração do risco de mercado (Value at Risk – VaR), de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de mensuração de risco (backtesting do VaR).

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento, por parte do Agente de Controle e Risco.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado, a Coopecredi possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco de mercado da entidade.

c Risco de Crédito

O gerenciamento de risco de crédito da Coopecredi objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

Conforme preceitua o artigo 10 da Resolução CMN 3.721/2009, a Coopecredi aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

Notas explicativas às **Demonstrações financeiras**

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2010 e de 2009 e semestre findo em 31 de dezembro de 2010

Em reais

Compete aos responsáveis pela estrutura centralizada de riscos a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, a Coopecredi possui estrutura compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

Parecer do Conselho Fiscal

Nós, do Conselho Fiscal da Cooperativa de Crédito Rural dos Plantadores de Cana da Zona de Guariba - Coopecredi, na qualidade de membros efetivos, no uso das atribuições conferidas pelo Estatuto Social, e com a colaboração dos Auditores Externos, examinamos Livros, Documentos, Balanço Patrimonial, Demonstrações Financeiras e anexos, bem como os registros contábeis, relativos ao período de 01/01/2010 a 31/12/2010.

Com base no exame efetuado, nas informações suplementares e explicações prestadas pelo Conselho de Administração e Auditoria, somos de parecer que o Balanço Patrimonial e demais anexos merecem aprovação dos senhores cooperados.

Guariba-SP, 31 de dezembro de 2010.

Álvaro Henrique Gonçalves
Carmem Izildinha Carneiro Leão Penariol
Ricardo Bellodi Bueno

Postos de Atendimento ao Cooperado

Guariba

Av. Antonio Albino, 1640
Vila Garavello – Cx. Postal: 77 – 14.840-000
Tel.: (16) 3251-9256 – Fax: (16) 3251-9249 / 3251-9266
CNPJ: 44.469.161/0001-02

Jaboticabal

Av. Carlos Berchieri, 2527
Nova Jaboticabal – 14.870-010
Tel.: (16) 3209-9046 – Fax: (16) 3209-9068
CNPJ: 44.469.161/0002-85

Taquaritinga

Av. Dr. Area Leão, 11
Centro – 15.900-000
Tel.: (16) 3253-9416
Fax: (16) 3253-9424
CNPJ: 44.469.161/0003-66

Dumont

Rua Alfredo Condeixa, 61
Centro – 14.120-000
Tel./Fax: (16) 3944-1255
CNPJ: 44.469.161/0004-47

Pradópolis

Rua São Martinho, 628
Centro – 14.850-000
Tel./Fax: (16) 3981-4100
CNPJ: 44.469.161/0005-28



Av. Antonio Albino, 1640 | Vila Garavello | Caixa Postal 77
CEP 14840-000 | Guariba-SP
Fone: (16) 3251-9256